

AVENÇA

Crer, esperar,  
amar, são virtu-  
des necessárias a  
qualquer homem  
que deseje fazer  
obra viva e fe-  
cunda

G. Courtois

ANO II—N.º 27  
JANEIRO  
1  
1 9 5 4



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
R. P.º António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

## No dia de Ano Novo

# PORTUGAL e... ALGARVE

dois países distintos  
ou Portugal e... "colónia"

DESDE os tempos do Senhor rei Afonso III que, pela anexação da zona sul do que os Compêndios de Geografia chamam Portugal Continental, os reis da antiga monarquia se intitulavam «Reis de Portugal e dos Algarves».

Assim, sempre se mantendo a distinção nos títulos reais, o que é certo é que, na realidade económica, política, histórica, etc. não havia qualquer indício revelador ou justificativo, na prática, de que os dois velhos reinos não constituíssem uma unidade completa.

Em 1910, implantado o regime republicano, foi abolida a monarquia, datando dessa data a ressurreição da distinção prática entre o Portugal anterior a D. Afonso III e o Algarve. Efectivamente, a lei que aboliu o regime monárquico esqueceu a dualidade teórica e constitucional e limitou-se a declarar abolida a monarquia em Portugal. O Algarve... ficou no tinteiro o que, aliás, nada me aflige.

Não sabemos se é por isso, se será por o planalto alentejano não permitir que seja visto, directamente, da banda de lá, a verdade é que, nos grandes arranjos de carácter mais ou menos nacional, são favas contadas... não vem no mapa!

Há tempos os C. T. T. emitiram postais ilustrados para propaganda das paisagens, castelos, monumentos etc. de Portugal. Pois ponto nenhum do nosso Algarve, recanto de beleza natural, motivo regional, ou folclórico, mereceu a honra duma referência.

Os congressistas estrangeiros são passeados por todo o País! Ao Algarve... nem de longe, não vá qualquer canibal cobiçar-se de algum naco de loiro e nédio estrangeiro!

Rev. Dr. Sezinando  
de Oliveira Rosa

PARA a vaga aberta pela elevação de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, actualmente Bispo auxiliar de Aveiro, à dignidade episcopal, foi na última reunião do Episcopado nomeado Secretário Geral da Acção Católica Portuguesa, o nosso ilustre comprovinciano e amigo Rev. Dr. Sezinando de Oliveira Rosa.

Sacerdote muito culto, zeloso e dinâmico, vê assim justamente reconhecidos os seus méritos e o valor dos serviços prestados à Acção Católica.

Nessas funções de tão grandes responsabilidade e de tão vasta projecção, desejamos lhe o maior êxito e daqui vivamente felicitamos Sua Excelência.

Agora o SNI anuncia uma sementeira de pousadas e estalagens mas... a sul do Portinho da Arrábida... não vale a pena, porque é pior que Marroço (Conclui na 2.ª página)

Coronel  
Manuel de Sousa Rosal

PELA última Ordem do Exército foi promovido ao posto imediato o ilustre deputado pelo Algarve e nosso conterrâneo, sr. Tenente-Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, a quem endereçamos as nossas mais vivas felicitações.

Por este facto, alguns amigos do sr. Coronel Rosal Júnior nesta vila, pensam oferecer-lhe um almoço de homenagem, iniciativa a que «A Voz de Loulé» se associa com a maior satisfação.

## Distribuição de prémios escolares

Em sessão a que, por impedimento do Ex.º Governador Civil, presidiu o sr. José da Costa Guerreiro, ilustre presidente do Município, procedeu-se à distribuição anual dos prémios escolares instituídos pela Câmara Municipal de Loulé, para galardoar os mais distintos estudantes naturais do concelho.

Na mesa tomaram lugar a sr.ª Doutora D. Maria Júlia Costa, Professora do Colégio «Infante D. Henrique», Dr. Hortêncio Pais de Almeida Lopes, Director da Escola do Magistério Primário de Faro, Dr. Rosa Martins, Professor do Liceu Nacional de Faro, P.º Francisco José Baptista e Dr. Noémio Macias Marques, orador da sessão.

O discurso oficial foi proferido pelo nosso conterrâneo, Dr. Noémio Macias Marques (Conclui na 2.ª página)

## “Crime contra a natureza”

HA algum tempo que manifestamos a nossa discordância ao ler os artigos publicados no «Correio do Sul» sob a epígrafe «Riquezas Agrícolas do Algarve». Em relação ao último—Cultura do trigo na Serra do Algarve—seria falta grave que aquela discordância se limitasse ao círculo restrito dos amigos. Portanto, eis o nosso comentário.

Sendo limitada a terra de que a humanidade dispõe para prover através da cultura à sua alimentação, é um dever de todos os agricultores conservá-la para uso das gerações presentes e futuras. Infelizmente, este dever não ocorreu ainda a muitos, ou, tendo ocorrido, é abandonado pela situação mais cómoda, rendosa e simples, traduzida pelo velho ditado: «Quem vier atraz que feche a porta».

Todavia, o principal factor da destruição da terra, consiste na relativa lentidão dos

processos de erosão, quase sempre só visíveis decorridos anos, e quando é demasiado tarde.

Um velho trabalhador da casa, recorda-se de, nos seus tempos de rapaz, colher razoável milho de sequeiro numa propriedade de encosta que hoje apenas apresenta umas alfarrobeiras decrépitas e o solo rara erva espontânea cria.

(Continuação na 3.ª página)

## Dr. Manuel Rocheta

ACABA de ser agraciado pelo Chefe do Estado Espanhol com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Civil, o sr. Dr. Manuel Farrajota Rocheta, ilustre Ministro plenipotenciário de 1.ª classe e Director Geral interino dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ao sr. Dr. Manuel Rocheta, nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, rende «A Voz de Loulé» as suas homenagens e apresenta cordiais felicitações pela merecida distinção por parte do Governo do País vizinho.

## Monsenhor Freitas Barros

A PROPÓSITO da passagem do 25.º aniversário da sua acção sacerdotal como pároco de S. Mamede, foi há dias muito justamente homenageado pelos seus paroquianos, Mons. João Crisóstomo de Freitas Barros, nosso ilustre conterrâneo e querido colaborador.

Todos os seus paroquianos, depois de terem acorrido à Igreja rendendo acção de graças pelo jubileu do seu querido pároco, manifestaram carinhosamente o apreço em que o têm, numa sessão em que foram focadas a grande obra de apóstolo do zeloso sacerdote e reconhecidos os serviços que tem prestado à causa da Igreja e da sua paróquia.

(Continuação na 6.ª página)

## Esta história das filarmónicas

Pelo Dr. Maurício Monteiro

ESTA história das filarmónicas é um assunto que interessa à esmagadora maioria dos louletanos. E porque assim interessa, deve ele ser tratado, quanto antes, não só pelo público, mas também pelas entidades que orientam e dirigem os interesses e os destinos da colectividade, com aquele zelo e carinho que merecem as causas que tocam directamente à nossa inteligência, simpatia e sensibilidade. Deve ser extremamente reduzido, quase microscópico, o número dos louletanos indiferentes aos progressos e à prosperidade das duas filarmónicas locais. De tal forma elas correspondem e traduzem correntes tão profundas de simpatia e tradições, quase seculares, que ignorá-las é cometer um êr-

ro, desprezá-las uma grande injustiça.

Não ignoramos que o zelo que alimentava outrora as filarmónicas de Loulé tinha as suas raízes nos caprichos e nos euforismos políticos de uma época já morta. Todavia, esse zelo foi-se mantendo, mais atenuado, mas sempre vivo pelos seus amigos e associados, agora à margem das ideologias políticas, impulsionados apenas por uma desinteressada simpatia e dedicação pela sua filarmónica.

Mas como os tempos não têm corrido propícios às coisas do espírito e da arte o número dos seus associados foi se reduzindo em quantidade e cotização. Em breve as filarmónicas co-

(Conclui na 2.ª página)



# Esta história das filarmónicas Portugal e... Algarve

(Continuação da 1.ª página)

meçaram a decair, e a decair até quase ao ponto de desaparecer aquele amor pela música, quase um instinto natural, uma das características mais típicas do povo louletano. Até que um dia o Município tomou a justa e honrosa resolução de subsidiar as duas filarmónicas. De novo se ergueram, honrando a resolução camarária, retribuindo dignamente o subsídio recebido. E assim se mantinham. Até que um dia... até que um dia veio a lembrança da fusão das filarmónicas. E verificou-se então, nitidamente, que as filarmónicas não queriam morrer para dar vida a uma outra nova. Queriam viver por si, manter as suas tradições, erguer bem alto o galhardete da sua independência e da sua vida própria. Mas, novas complicações surgiram, até que um dia, sob a rubrica implacável da economia camarária, desapareceram os subsídios a estas simpáticas e populares agremiações, entregues agora apenas ao sacrifício dos seus associados e dirigentes, na sua grande maioria composta de simples operários, lutando contra o excessivo custo da vida. E assim se tem arrastado a vida das duas filarmónicas louletanas, pedindo de vez em

quando ao Município que lhes restaure os subsídios de outrora, de forma a poder reatar o fio das suas tradições e manter ainda viva esta chama de instinto musical com que Deus dotou uma grande parte do povo de Loulé. E porque o progresso das filarmónicas de Loulé interessa profundamente à esmagadora maioria dos seus habitantes, e constitui um valioso factor de cultura musical, digno de ser ponderado por quem de direito, aqui deixo entregue à «Voz de Loulé», para que o foque com os poderosos projectores da sua publicidade e do seu grande amor às coisas da sua terra.

Loulé, 26/12/53

Maurício Monteiro

## Campanha de Educação de Adultos

CONTINUA, com o maior êxito, por todo o país, a campanha em tão boa hora lançada pelo sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Sub-Secretário de Estado para a Educação Nacional.

Acabamos de receber o n.º 3 de «A Campanha», sugestiva publicação que, em forma de revista, a Campanha Nacional de Educação de Adultos, está a editar.

Contém noticiário, conselhos, sugestões, literatura, não faltando a página humorística e até... palavras cruzadas.

Igualmente recebemos, em cuidada edição, dois dos belos discursos que, no decorrer da Campanha tem sido proferidos pelo ilustre membro do Governo.

## Padre João Martins

FOI há dias vítima dum lamentável acidente de viação, o Rev. Padre João Martins, zeloso pároco de Querença que teve de ser hospitalizado e de se sujeitar a uma trepanação.

Ao bondoso sacerdote e nosso amigo, cujas melhoras têm sido progressivas, desejamos pronto restabelecimento.

(Continuação da 1.ª página)

cos, desactualizado qualificativo uma vez que o Norte de Africa é hoje frequentada zona turística.

Ligações ferroviárias é do piorzinho, quanto a horários e a material.

Um dia alguém se lembrou que existiam umas pobres Caldas de Monchique. Foi o bota-a-baixo para reconstruir mas... como não podia deixar de ser por fidelidade ao nosso triste fado, logo tudo caiu no esquecimento.

Pobre Algarve!

Sempre esquecido... ou País diferente.

Esquecido? Perdão, temos sido ultimamente bem lembrados.

Não está, praticamente, constituído o monopólio, lá para cima, no que respeita a destilação de figo? Claro que fomos lembrados para nos levarem o figo industrial e arrazarem as destilarias do Algarve apesar dos protestos.

Não foi proibida a exportação de cortiça virgem para se estabelecer uma indústria de aglomerados que, para existir, tem de comprar barato? Claro que para esse novo monopólio lembraram-se que tínhamos cortiça...

E agora não estão dois senhores, interessados na indústria de farinação da grãoalha de alfarroba, a pretender, para si, por um imposto a lançar sobre a exportação de grãoalha e alfarrobas inteiras, um proteccionismo que lhes garante o monopólio do comércio desse fruto?

E apesar do prejuízo para a Província ser, em milhares de contos, superior ao lucro para que arrastam os olhos, não encontrou a proposta das duas firmas, ambiente acolhedor nos organismos que a têm de apreciar?

Esquecidos? Não!

Foi lembrada a lavoura algarvia, que está «rica e anafada» para servir de pasto a todos os monopólistas.

Esquecem-se do Algarve? Não, senhores! Sempre que seja preciso roçar, cá estamos nós. Existimos e de verdade... como colónia.

Talvez o mereçamos!

Em tudo, em economia, em turismo, em política e não sei em que mais, a grande massa dos algarvios, acostumou-se a esperar... de cócoras e os desatados, os que podem, salvo honrosas excepções, ou não ligam, ou não querem fazer ondas, ou limitam-se a interessar-se pelos problemas, mesmo os graves... tratando-os como assunto de mero expediente.

Parece-nos que já chega

## A CASA INÊS

Apresenta as mais recentes novidades para a presente estação

Grande colecção dos mais recentes modelos em blusas e casacos de malha para senhora e criança

Sempre o maior sortido em todos os artigos de Retrozaria

Apreciando os nossos sortidos, verificará o bom gosto que presidiu à sua escolha

Faça uma visita à

**CASA INÊS**

Largo Dr. Bernardo Lopes, 5 - 6 - 7 e 8

Telefone 132

LOULÉ

## A distribuição de prémios escolares

(Continuação da 1.ª página)

ques, distintíssimo assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a quem, quando estudante, por mais duma vez, foram atribuídos alguns dos prémios.

Depois de justificar os motivos que o levaram a aceitar o convite para proferir a oração de Sapientiae, o Dr. Noémio Macias Marques, fez o elogio e a justificação da postura municipal que instituiu os prémios, discorreu com muita elevação e saber sobre os fins e caracteres dos diversos ramos de ensino e referiu-se, encomiásticamente, aos premiados, terminando por os felicitar e exortar a que continuassem a merecer os agradecimentos da terra natal.

Escutado com a maior atenção e muito agrado o brilhante discurso do sr. Dr. Noémio Marques foi calorosamente aplaudido.

Foi uma verdadeira conferência, trabalho equilibrado e de muita elevação com que, mais uma vez, o sr. Dr. Noémio Marques comprovou os seus altos méritos intelectuais.

Seguiu-se a entrega dos prémios, relativos ao ano findo, com a seguinte atribuição:

**Prémio Dr. Oliveira Salazar**, ao sr. José Maria Teixeira Farrajota Cavaco, aluno do 4.º ano de engenharia; **Prémio Eng. Duarte Pacheco**, ao sr. José Manuel Leal Seruca, finalista do curso dos liceus; **Prémio Dr. Cândido Guerreiro**, à meni-

na Haduinda da Silva Xabregas Santos, finalista do 1.º ciclo do curso dos liceus; **Prémio Pintor José Joaquim Rasquinho**, às meninas Maria Elisabeth Ramos Bentes e Idália de Sousa Matos, alunas do ensino técnico; **Prémio D. Ermelinda Aboim**, ao sr. Noémio Fazenda da Silva, finalista da Escola do Magistério Primário, e **Prémio Prof. Cabrita da Silva**, ao menino José Faísca Marim Teixeira, pelo exame de instrução primária.

Encerrou a sessão o sr. José da Costa Guerreiro, que em pequeno discurso salientou quanto ao Município a que preside merece a causa do ensino e da educação e quanto se interessa pela elevação intelectual dos naturais do concelho.

## Panorama da Geografia

COM a habitual regularidade, está publicado mais um fascículo, o 8.º, da interessante obra que Edições Cosmos está editando.

No fascículo agora saído, continua o estudo já iniciado da constituição dos solos e sua evolução durante as diferentes épocas cíclicas.

Cada capítulo termina, como sempre, por vasta indicação bibliográfica das melhores obras dos melhores autores que os estudiosos poderão consultar para maior desenvolvimento das matérias.

## Despedida

Alberto José Cristovão da Piedade, tendo sido transferido inesperadamente para a Tesouraria da Fazenda Pública de Santo Tirso e não tendo podido por esse motivo, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas e de suas relações, fá-lo por este meio, aproveitando a oportunidade para oferecer os seus limitados préstimos naquela vila nortenha.

J. R.

## DR. CUPERTINO COSTA

M É D I C O

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório } Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ  
Residência }

Telefone 206



# "Crime contra a natureza" Lá por fora... Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Que sucederá à Serra do Algarve arroteada e com cultura cerealífera? Será possível que quem a atravessa não olhe e não veja as feridas que apresenta todos os anos nesta época nas encostas lavradas? Que não veja as ribeiras carregando o sangue dessas feridas profundas ou superficiais para o mar onde permanecerá inútil, ou quase, por milénios?

Sem dúvida, depois deste atentado contra o equilíbrio da natureza, dos montes outrora cobertos de vegetação, nada mais ficará do que cabeços pedregosos cujo humus e terra fina, acumulados por um bilião de anos (tempo decorrido entre a formação da Serra do Algarve que pertence ao período carbónico da era primária e os nossos dias) de trabalho contínuo de desagregação física, química e biológica, durante a lenta evolução de uma *xerosérie*, foram arrastados pelas águas numas escassas dezenas de anos.

De facto, nos terrenos em questão, após a mobilização da terra para a sementeira do trigo ou outra gramínea, quer a sementeira se faça em linha ou a lanço, o arastamento do solo por acção das chuvas deve ter um valor dependente do declive, etc., entre 100 a 1000 vezes maior do que se o mesmo terreno estivesse coberto de vegetação arbórea ou arbustiva. Admitindo que o peso médio de terra útil existente num hectare de terreno da serra é de 2.000 toneladas e que o valor da erosão se pode cifrar em 40 toneladas anuais no terreno mobilizado de encosta, é fácil concluir que em cerca de 50 anos a terra saibrosa e cascalhenta resultante de tal degradação, não podendo conservar a humidade, pouco préstimo terá: dará quando muito algum alecrim, rosmaninho, estevas, etc., parco sustento para abelhas.

As consequências desastrosas não ficariam por aqui; sabendo-se que, diminuído o poder de absorção da terra, incrementada por falta de vegetação a velocidade das águas de escorrimento cujo poder de transporte varia com o quadrado da mesma, se bem que diminuída da energia consumida no transporte de um maior volume de materiais, fácil se torna prever o desastre futuro: caudais de cheia duplicados, triplicados, quem sabe quantas vezes, destruindo ou cobrindo de cascalho no todo ou em parte as férteis hortas e pomares que actualmente bordejam as ribeiras. Não se argumente que precisamente essas hortas são o resultado

compensador da erosão verificada a montante; quantos milhares de hectares destruídos em troca de tão poucos formados?!

Mas não nos alonguemos. Afirma-se no citado artigo que com uma adubação química de 100 quilos de cianamida, 500 de superfosfato e 100 de cloreto de potássio seria possível uma produção de 1.500 a 2.000 quilos de trigo por hectare! Não necessita comentário esta afirmação; apenas para que os leitores deste já longo arrazoado façam uma comparação, citamos os resultados de cinco campos experimentais de cultura de trigo com diferentes adubações, instalados desde Tavira a Silves, no ano de 1932/33.

Com uma adubação equivalente à preconizada no artigo, de:

Sulfato de amónio, 200 quilos;  
Superfosfato 18%, 500 quilos;  
Potassa, 50 quilos;

as produções foram:  
Pósto Agrário de Tavira, 990 quilos por hectare;  
Castro Marim, 416 quilos;  
Farol, 608 quilos;  
Silves, 1.021 quilos;  
» 1.231 »

Média dos 5 campos: 853 quilos contra os 1.500 a 2.000 citados.

Se nos lembrarmos da diferença da fertilidade existente entre os terrenos destes campos experimentais e os da serra, então somos levados a supor que houve uma arrelhiadora gralha tipográfica naqueles números; possivelmente os valores verdadeiros no original do artigo em questão, seriam 150 a 200 quilos! E o facto é tanto mais de admitir, porquanto em recente inquérito ao custo de produção de trigo na Serra do Algarve, se encontraram valores de, até 7, 8, 9\$00 por quilo!

Nalgumas áreas já é tarde para arrependimentos. Vieira Natividade, no seu «Tratado de Subericultura», diz que certas zonas são já de difícil ou impossível regeneração do sobreiro, espécie útil como é, conhecida de todos, e Botelho da Costa nos seus «Apontamentos de Agrologia» ao tratar da erosão finaliza: «Noutras regiões, nomeadamente no sul do País, o problema da erosão é simplesmente ignorado pelo agricultor, com consequências cada vez mais graves para a economia nacional».

Senhor articulista: Instigar a cultura cerealífera na Serra do Algarve, em nosso entender e respeitando melhor juízo, pode ser uma necessidade mas é um erro económico, uma exploração

Após uma série de treze escrutínios em que os indigitados de início não tiveram a maioria indispensável para a elevação à suprema magistratura da Nação francesa, René Coty, senador independente e veterano das assembleias parlamentares, obteve-a por maioria absoluta de 477 votos, quando a necessária era de 436. O novo Chefe do Estado francês vem da ala direita dos conservadores moderados e está em muito boas relações com a hierarquia católica.

Na sua mensagem do Natal, dita em italiano e traduzida em 24 línguas, Sua Santidade atacou o materialismo, exortou as nações da Europa à união para o combate às suas forças e apelou para a paz que é, sobretudo um problema de unidade espiritual e de atitudes morais, afirmando que a situação não melhorará enquanto os povos não reconhecerem os fins comuns morais e espirituais da Humanidade.

Em nota enviada às potências ocidentais, em resposta à dos «tres grandes», remetida das Bermudas, acerca da conferência quadripartida em Berlim, a União Soviética propõe o dia 25 e não 4, para o início das conversações, afim de se preparar com mais tempo a possibilidade de «conseguir uma diminuição da tensão internacional e garantir a segurança europeia, afastando a ameaça dum renascimento do militarismo alemão».

## Cá por dentro...

Na sessão de encerramento da 3.ª Reunião da Comissão de Peritos para a Política Social nos Territórios não Metropolitanos, efectuada em Lisboa, na segunda quinzena do mês findo, o Sr. Ministro do Ultramar afirmou que o termo-nos conservado fieis às tradições e a nós mesmos, se

(Continuação na 5.ª página)

das gerações vindouras, um crime contra a Natureza.

J. M. Farrajota

N. da R. — No nosso número de 16 de Dezembro, declaramos que «A Voz de Loulé» iria responder e comentar o infeliz artigo do sr. Armando Xavier da Fonseca sobre a «Cultura do trigo na serra do Algarve». Ao encontro da nossa opinião de leigo, veio o sr. Eng. José Martins Farrajota que, com os seus sólidos conhecimentos técnicos e com a sua experiência, nos mandou o excelente artigo acima publicado e que dispensa o nosso comentário.

E' realmente um crime que, nas vésperas de o Governo publicar medidas sobre o repovoamento florestal da serra, em cuja execução terá especial valor a boa vontade e o espírito compreensivo dos proprietários serranos sobre o problema, o sr. Armando Xavier da Fonseca a pareça com a sua voz discordante a dar-lhes um conselho errado.

## Caldas de Monchique O problema das

FOI focado, em interessante conferência pelo sr. Dr. Ascensão Contreiras este momento-problema que, longe de dizer respeito só a Monchique, interessa todo o Algarve.

A' sessão presidiu o sr. Luís de Meneses Acciaiuoli, engenheiro-chefe da Inspeção de Aguas, que, além do merecido elogio do brilhante trabalho do ilustre conferente, fez ao encerrar a sessão interessantes afirmações sobre as famosas termas algarvias, conhecidas já no tempo do império romano e apreciadas em todo o decurso a história de Portugal.

Oxalá estas vozes não continuem perdidas e o Estado decida, finalmente reconstruir as velhas termas.

O caso interessa ao Algarve sob qualquer prisma por que seja encarado.

Sob o aspecto turístico, as Caldas são um notável motivo de atracção e podemos classificá-las como a Sintra do Algarve.

Económicamente é uma riqueza de que a Província está privada e os algarvios, por falta de condições de instalação, obrigam-se (os que podem) a buscar alívios para os seus males noutras estâncias mais distantes e mais dispendiosas, ou (os que não podem) a sofrer, sem remédio dos seus padecimentos.

## O problema turístico do Algarve

No passado dia 12, o devotado presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, um dos mais entusiásticos paladinos das belezas e interesses da nossa província, sr. Hermenegildo Neves Franco, versou o problema numa interessante conferência que subordinou ao título «O Algarve esse tesouro abandonado».

Presidiu o sr. Dr. Sousa Carrusca, do Conselho Su-

perior Regional e tiveram lugares na mesa os srs. Brigadeiro José Esquivel, deputado Rosal Junior, Coronel Teixeira Pinto e Major Mateus Moreno, que apresentou o conferente, regressado há pouco duma digressão pelos centros turísticos do Mediterrâneo, Norte de Africa e Norte da Europa.

O sr. Neves Franco iludiu, sugestivamente, às melhores belezas do Algarve, confrontando-as com as das Rivas francesas e italianas, traçou o panorama geral das possibilidades turísticas da província, com atractivos durante todo o ano — no inverno a amenidade do clima, as amendoeiras em flôr, em Março e Abril a policromia dos verdes da sua flora, no Carnaval os cursos de Loulé e Portimão e, na época balnear, as suas praias que são as melhores do país e tem esplendidas condições para os desportos da pesca e da caça.

Abordou as necessidades no capítulo de hotéis e pensões e preconizou a criação duma empresa que instalasse 3 hotéis, em Monte Gordo, Praia da Rocha e Monchique e dessem nas pensões por Quarteira, Albufeira, Armação de Pera,

(Continuação na 5.ª página)

## Ventura Rocheta Gomes

EM goso de férias encontra-se entre nós este nosso estimado colaborador e aluno distinto do Colégio de S. Pedro, em Coimbra, aonde frequenta o 7.º ano.

Como um dos premiados pelos seus labores no ano lectivo findo, coube-lhe o encargo do discurso oficial da sessão realizada no dia 1.º de Dezembro passado naquele estabelecimento escolar.

Pela distinção e pela elevação do seu discurso, de que teve a gentileza de nos oferecer um exemplar, os nossos parabéns.

## SALDOS! Muitos saldos!

em Copos ■ Garrafas ■ Jarros  
■ Manteigueiras ■ Açucareiros ■  
Leiteiras ■ Cachepots e grande  
variedade de outros artigos.

Veja os grandes sortidos na casa de

**JOÃO DE OLIVEIRA**

Telef. 47 Praça da República LOULÉ





# EDITAL

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

**RAUL RAFAEL PINTO**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

**FAZ SABER**, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do **Presidente da República** e da **Assembleia Nacional** para o ano de 1954, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

**Ao abrigo do disposto nos Art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei:**

**São eleitores e, como tal, recenseáveis:**

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

**A prova de saber ler e escrever faz-se:**

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

**Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.**

Paços do Concelho, 28 de Dezembro de 1953.

**A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:**

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

**A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:**

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

**Não podem ser eleitores:**

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

**Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.**

O Chefe da Secretaria,

a) **Raul Rafael Pinto**



## Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

## A N U N C I O

Manuel Lourenço, viuvo, residente nesta vila, instaurou o presente processo de justificação de ausência e entrega de bens de seu pai, Manuel Lourenço, casado ao tempo em que se ausentou, alegando que: em mil novecentos e trinta e um, Manuel Lourenço, digo, Manuel Lourenço, seu pai, ausentou-se para a República Argentina, donde só houve notícias da sua chegada, por intermédio dum irmão dele, que naquele país residia. Não chegou a escrever, dando notícias da sua viagem ou da sua chegada. Imediatamente saiu para o interior do país e o seu próprio irmão passou a ignorar o seu paradeiro. As últimas notícias dadas pelo irmão tiveram lugar em mil novecentos e trinta e dois. Assim, são decorridos mais de vinte anos sem que do ausente haja notícias. A sua ausência já em mil novecentos e quarenta e oito deu lugar a inventário orfanológico por morte de seus pais—documento número um. O ausente era casado em segundas núpcias e ambos em regime de separação de bens, com simples comunhão de adquiridos, com Maria Máxima, documentos números dois e três e, não deixou procurador que administrasse seus bens, em cuja posse tem estado sua referida mulher, Maria Máxima, residente no sítio de Betunes, freguesia de S. Clemente, deste concelho e comarca de Loulé. O requerente é filho do primeiro casamento do ausente—documento número quatro e, igualmente o é, sua irmã Germana Alexandrina Correia, casada com Joaquim Mendes dos Cabeços, documento número cinco, havendo do segundo matrimónio um único filho—António Casinha Lourenço, documento número seis, casado com Maria Alho Anastácio, aqueles residentes em Buenos-Aires, Calle São José, número setecentos e cinquenta e três e estes no já citado sítio de Betunes. O requerente e seus irmãos, os únicos interessados nos bens do ausente e, como seus únicos e universais herdeiros têm direito a que os mesmos lhes sejam entregues, nos termos dos artigos oitenta e sete e noventa do Código Civil. Os bens do ausente são os que levou para o seu segundo casal—que lhe couberam em inventário orfanológico por óbito de sua primeira mulher Joaquina da Conceição Correia—os que posteriormente herdou de seus pais e um prédio adquirido por compra, na vigência do segundo matrimónio os quais se encontram descritos e confrontados nos artigos décimo quarto, décimo quinto e décimo sexto da petição,

que aqui se dão como reproduzidos para todos os efeitos legais. O valor desses bens é de desassete mil oitocentos e vinte e oito escudos, conformedocumentos juntos—documentos sétimo e oitavo. Termina por pedir que, seja julgada justificada a ausência e o requerente e seus irmãos julgados habilitados para, como únicos e universais herdeiros do ausente lhes serem entregues os bens e entre eles partilhados, sem caução, ao abrigo do disposto no parágrafo único do artigo mil cento e doze do Código de Processo Civil. Juntou nove documentos, procuração, duplicados e cópias e indicou testemunhas. Procedeu-se às citações legais, incluindo o Ministério Público. O ausente e os interessados incertos foram citados editalmente. Ao pedido formulado não houve qualquer oposição. Foram ouvidas as testemunhas indicadas. Em face do exposto e, tendo em atenção o que dispõe o artigo mil cento e doze do Código do Processo Civil com referência aos artigos mil cento e sete e mil cento e nove do Código referido, julgo a presente acção procedente e provada e consequentemente justificada a ausência do mencionado Manuel Lourenço, pai do requerente, reconhecendo ao Autor e a seus irmãos, anteriormente identificados, o direito de sucessão e entrega dos bens do ausente na forma estipulada no parágrafo do artigo mil cento e doze, com referência ao artigo mil cento e onze, ambos do citado Código do Processo Civil. Esta sentença só terá execução, decorrido que seja o prazo fixado no artigo mil cento e nove do diploma supra citado e das publicações ali previstas. Condeno o requerente nas custas, fixando o imposto em um terço—e o valor no oferecido. Registe e notifique. Loulé, dez de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e três, (Assinado), Arnaldo dos Santos Lança.

Está conforme.

Loulé, 22 de Dezembro de 1953.

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio A. da Veiga

## VENDE-SE

Propriedade, nos arredores da Vila, com casas de habitação, para caseiro, armazem e cavalariças.

Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se informa.

## Sempre que deseje embelezar o vosso Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

## PINTO &amp; PEREIRA

Telefone 83

LOULÉ

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

## Casa do Algarve

(Continuação da 3.ª página)

Lagos e Sagres, com meios de transporte próprios de modo a permitir que o turista, com uma única diária podesse tomar cada uma das suas refeições ou dormir, indiferentemente em qualquer daqueles estabelecimentos, como lhe fosse mais agradável.

Referiu-se às deficiências das ligações ferroviárias, augurando a criação dum serviço de auto-motoras directas etc.

Sugeriu a ligação de Vila Real de S.º António com Ayamonte por bons «ferry boats», referiu-se à conveniência de se construir o Campo de Aviação e de promover que os transatlânticos das carreiras do Mediterrâneo e Norte de Africa, passem a desembarcar turistas no Algarve.

Finalmente, antes de fazer apelo à boa vontade de todos—deputados, Governador Civil, imprensa e particulares, sugeriu a criação duma Junta Provincial de Turismo, a quem competiria o estudo do problema turístico do Algarve.

O orador que foi muito aplaudido é credor do nosso apoio incondicional para que, efectivamente, este tesouro desconhecido saia do esquecimento em que tem vivido.

## VENDE-SE

madeira de caixotes. Nesta redacção se informa.

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

## DYRUP

A tinta que lhe convém  
Agente em LOULÉ

## Casa IGNEZ

(em frente ao Teatro)

Usado pela Comissão de Censura

## Cá por dentro...

(Continuação da 3.ª página)

não nos valeu em certas emergências passadas, preservou-nos de alguns dos maiores males do presente.

No gabinete do titular da pasta da Marinha realizou-se uma cerimónia inédita em Portugal e que demonstra a confiança que a indústria da construção naval portuguesa mereceu lá fora: a assinatura de contratos para a construção, nos nossos estaleiros, de navios de guerra encomendados pelos Estados Unidos e que são tres escoltadores costeiros e dois dragaminas anti-magnéticos. A construção realizar-se-á nos estaleiros de Viana do Castelo, Mondego e da C. U. F.

Foi anunciada a criação de mais pousadas de turismo, essas magníficas estâncias de repouso coadjuvantes e subsidiárias da rede hoteleira portuguesa. Fê-lo o Secretário Nacional de Informação, numa conferência de imprensa. Serão elas: Bragança, Vila Nova de Foz Coa, Oliveira do Hospital, Portela da Guardunha e uma no Alto Alentejo; Valença, Vilar Formoso e Ficalho; Portinho da Arrábida, Ria de Aveiro e Nazaré.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco Neves Guia requereu licença para instalar uma Fábrica de Moagem de Ramas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Alfondes, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte, nascente e poente com o requerente e ao sul com o caminho para Estrela Montes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 26 de Dezembro de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
João António da Silva G. Martins

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 1.º andar e grande quintal, situado na Rua Eng. Duarte Pacheco.

Chave do 1.º andar na mão.

Quem pretender dirija-se a Francisco da Silva Barreiros ou a José de Brito Barracha—

## Banheiras de ferro esmaltado

e em chapa de aço esmaltado  
interior e exteriormente

em todos os tamanhos

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Fogões esmaltados de vários tamanhos  
da «FÁBRICA PORTUGAL»

Veja o grande sortido na casa

## João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco, 26 a 30

Telefone 47

LOULÉ



## Boas Festas à "Voz de Loulé"

**T**IVERAM a gentileza de nos deixar ou mandar cartões de Boas Festas, o ex.<sup>mo</sup> Comandante e Corporação da P. S. P. de Faro; a direcção do benemérito Instituto de D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) de Faro; o ex.<sup>mo</sup> Chefe e Agentes do posto de Faro da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; a Filarmónica Artistas de Minerva, e a Banda União Marçal Pacheco, desta vila; o nosso colaborador A. Garibaldi (que juntou um formoso poema sobre o Natal), a Agência de Automobiliismo Rafael de Almeida Santos, de Évora, a Sociedade Commercial Luso-Americana, Ld.<sup>a</sup>; o Sporting Clube Olhanense; os nossos prezados assinantes srs. Máximo Olegário da Conceição, de Oliveira de Frades; Sérgio Silvestre Pedro Madeira e Diogo Baptista, de Lisboa, a prestimosa Casa do Algarve, em Lisboa e Lys Hotel e Hotel Miraparque, de Lisboa.

A todos agradecemos e, com a maior sinceridade, desejamos um Ano Novo próspero e Feliz.

## ECOS DE FARO

Foi hoje inaugurado o novo Cine-Santo António, que se encontra provido de todo o conforto moderno.

Faro tem, finalmente, uma sala de espectáculos à altura da sua categoria.

Faleceu hoje, com 39 anos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Corte-Real Moniz Nogueira, esposa do sr. Dr. Moniz Nogueira, médico em Faro.

A sua morte causou grande consternação.

C.

## VIVENDA VENDE-SE

Edifício moderno, com todas as instalações de higiene, conforto e comodidade. Rez-do-chão e 1.<sup>o</sup> andar, 10 divisões, jardim, terraço, marquize, etc.

Situada na Horta da Cárcima (próximo do centro da Vila).

Tratar com Ivone Filhó Amancio—Faro.

## ECOS DE ALTE Notícias pessoais

A instituição particular, criada há alguns anos nesta localidade, denominada «Obra dos Pobrezinhos», dedicadamente dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes da Palma Madeira, distribuiu no dia 24 deste mês, por perto de quarenta pobres desta freguesia, géneros alimentícios para as suas refeições no dia da Festa de Natal e diferentes agasalhos.

Encontra-se nesta povoação, em goso de férias o sr. Dr. Raul Xambre Bento, distinto médico, residente em Angola.

Realizou-se no dia 20 deste mês, na igreja desta localidade o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Cravinho, filha do sr. António Cravinho morador em Benafim Grande, com o sr. Anibal Bota, condutor da Empresa de Viação Algarve Ld.<sup>a</sup>, morador em Loulé. Parafinaram o acto por parte do noivo, sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Bota e o sr. Joaquim do Rosal e por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Teixeira e o sr. João Bexiga.

A cerimónia nupcial revestiu-se de certo brilhantismo e em casa dos pais da noiva foi servido um finíssimo e lauto «copo de água».

Na igreja desta aldeia foi baptizado o filho do nosso estimado assinante sr. Isidoro Simões Machado, ao qual foi dado o nome de Humberto José Dias Machado.

Partiu para Angola a família do nosso amigo sr. José dos Santos Cabrita.

Deslocaram-se a Alte, a passar as férias do Natal com suas famílias, os srs. Dr. José Francisco Nunes Guerreiro, sua esposa e filho; Dr. Francisco Espinheira Moinhos, sua esposa e filha; Victor Lã, sua esposa e filha; Amadeu Pedro da Cruz, Carlos Cabrita e sua esposa, José Nunes do Vale, Humberto dos Santos Duarte, sua esposa e filhos; Manuel Custódio Passos, pai do Rev. pároco desta freguesia; e a sr.<sup>a</sup> D. Nídia Maria da Graça Mira.

Faleceu no dia 21 deste mês o sr. António Anastácio desta localidade. O extinto era irmão dos srs. Francisco Guerreiro Anastácio, José Anastácio e Manuel Anastácio.

Por donativo do generoso filho desta terra, sr. Alvaro Sequeira Figueiredo, residente em S. Paulo, Brasil, que não se esquece dos pobres da sua freguesia, foram distribuídos artigos de vestuários a alguns trabalhadores rurais de Alte, á semelhança do que se tem feito em anos anteriores.

23/12/53

José Vieira

## Vendem-se

Amendoeiras e oliveiras com 6 a 10 anos de enxertadas.

Quem pretender dirija-se a José da Costa Ascensão.

### Aniversários

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, o menino José Manuel Feio Bolotinha, residente em Lisboa.

Em 2, o sr. Carlos Maria Bolotinha, residente em Lisboa, e o menino Júlio Fernando Gonçalves Guerreiro.

Em 3, o menino Francisco José da Silva Ferreira.

Em 6, a menina Deonilde Morgado Martins.

Em 8, a menina Inácia Valentina Silvestre Paulino.

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 10, as meninas Maria Josefina Rua Frade e Orlanda Maria de Sousa Luís dos Ramos e o sr. Francisco Andrade Ferreira.

Em 11, a menina Maria Gabriela Mota Duarte.

Em 13, a menina Maria de Fátima Barros Gonçalves.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Bernarda da Silva Correia e o menino António José Vila-Lobos de Carvalho Santos.

Em 17, o sr. José Manuel Ferreira e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 18, a menina Maria Gabriel a Avila Costa.

### Partidas e chegadas

Deslocaram-se a Loulé, a fim de passarem as festas do Natal com suas famílias, os nossos prezados conterrâneos srs. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, ilustre deputado pelo Algarve; Drs. João Guerreiro Delgado, Alvaro de Sousa Ramos, José Viegas Louro, Joaquim de Brito da Mana, Joaquim Peixoto de Magalhães, Francisco do Pilar Ascensão Afonso, Joaquim Manuel Barracha, Lélío, Noémio e Sérgio Macias Marques e os engenheiros Idoméio de Sousa Ramos e José Martins Rufino.

Acompanhado de sua filhinha e esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dóres Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, esteve em Loulé a passar o Natal com sua família, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes.

A passar o Natal na companhia de seus pais, também esteve entre nós o nosso estimado amigo e assinante na capital sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhinha.

Também pelo mesmo motivo se deslocou a Loulé, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e assinante em Vila Real de Santo António, sr. Epitácio Guerreiro Amado.

A passar as férias de Natal com suas famílias, encontram-se em Loulé as seguintes estudantes universitárias: Maria José Laginha, Maria Iolanda Pinheiro Pinto, Zélia Rico Santana, Aida dos Santos Viegas, Maria Celina Viegas Pires, José Manuel Viegas Inês, Francisco Manuel Bota Inês, Joaquim de Brito Laginha, Anibal Cabrita Sequeira, Joaquim Teixeira Guerreiro, António Pedro da Ponte, e José Ricardo de Sousa Ferreira.

Em goso de licença militar, também vieram a Loulé passar o Natal com suas famílias os srs. Orlando Sequeira da Silva, António Bota Filipe, Pedro Lino da Graça Iria, João Manuel da Conceição Domingos Garcia, José António e António José Oliveira e Sousa, Mário Costa Marques e Daniel Farrajota Costa.

Tivemos o prazer de ver entre nós, os nossos prezados assinantes srs.: José Maria Barros Vasques, residente em Portimão; Fernando d'Aragão Moura Soares, residente em Lisboa; Jaime Cristóvão Ricardo, residente em Almada, e Nuno Andrade Ferreira, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado assinante na Régua, sr. José Maria Brito Pires, regente agrícola da Casa do Douro, naquela vila.

Também se encontram entre nós a passar as férias do Natal com suas famílias, os estudantes do ensino secundário: António Manuel de Sousa Alves Matias, António Inácio Sousa Martins, Júlio Faisca, José Manuel Pontes e Helder Pinheiro Ramos e Barros.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, os nossos prezados assinantes em Lisboa, srs.: António Pires Guerreiro Nicolau e José Domingues de Sousa Brazão e José Manuel Oliveira Filhó, em Cascais.

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós a passar o Natal com o sr. Raúl Rafael Pinto e família, o sr. Eng.<sup>o</sup> Eduardo Augusto Rocha de Sá Pereira, residente em Braga.

A fim de passar o Natal com seu filho, sr. Dr. João dos Ramos Seruca, deslocou-se ao Porto com sua família o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Lazaro dos Ramos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado assinante em Lagoa sr. Dr. João da Silva Vieira.

Na companhia de sua esposa e filhinha, esteve entre nós o nosso prezado assinante em S. Braz de Alportel sr. Amandio de Moura, subchefe da P. V. T.

Vimos nesta, o nosso conterrâneo sr. José Rodrigues Guerreiro, da Empresa de Camionagem «A Continental», de Lisboa.

Em goso de licença, encontra-se em Lisboa de visita a seu irmão, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivette Carrilho Rebêlo, visitadora sanitária nesta vila, que foi assistir ao baptizo de seu sobrinho Pedro Manuel.

De visita á sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. Dr. José Rosa Martins Rainha, professor do liceu de Faro.

Em goso de férias, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. José Maria Farrajota Cavaco, distinto estudante de engenharia.

De licença, encontra-se entre nós, acompanhado de sua filha e esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Gabriela da Silva Piçarra, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Dr. Joaquim Piçarra.

Também em goso de férias, encontra-se em Loulé, a nossa conterrânea menina Ana Maria da Silva Filhó, aspirante da Caixa de Previdência do Pessoal da C.U.F. em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve entre nós, o sr. Joaquim Silva Simões Moraes, funcionário da Secção de Finanças e nosso prezado assinante em Olhão.

Em goso de férias, também se encontra nesta o sr. Amílcar de Brito Marum, aluno da Escola de Regentes Agrícolas, em Évora.

A passar as Festas na companhia de seus pais, está em Loulé, a nossa conterrânea e conhecida cancionista Maria Euridice Rocha Carapeto.

Retirou há dias para Santo Tirso, para cuja Tesouraria da Fazenda Pública foi transferido, o nosso prezado conterrâneo sr. Alberto José Cristóvão da Piedade.

Estave entre nós com curta demora o sr. António Bengalinha Marum, nosso prezado assinante e funcionário do Commissariado do Desemprego, em Faro.

Também com curta demora esteve entre nós o nosso estimado assinante em Beja sr. José Calçada da Silva.

Também esteve entre nós, o nosso assinante no Barreiro, sr. Manuel Arez Martins.

Vimos em Loulé, o nosso assinante em Ermidas Sado, sr. Manuel Gonçalves Cabrita.

Com sua família, deslocou-se ao Ameal (Torres Vedras) onde passou o Natal, o nosso prezado assinante sr. José de Brito Barracha.

Cumprimentamos nesta o nosso assinante em Lisboa, sr. Manuel Guiomar Estêvão.

## O nosso aniversário

Referiram-se destacando e amavelmente ao nosso jornal e às pessoas dos seus director e proprietário a propósito do 1.<sup>o</sup> aniversário de «A Voz de Loulé», os nossos prezados colegas «Diário do Alentejo» que se publica em Beja e «Jornal de Moura».

Os nossos sinceros agradecimentos.

## Monsenhor Freitas Barros

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

«A Voz de Loulé» congratula-se vivamente com a demonstração de apreço e respeito de que, pelos seus paroquianos, foi alvo Mons. Freitas Barros, associa-se gostosamente á sua festa jubilar de paroco de S. Mamede e felicita, sincera e respeitosamente, o seu ilustre e bom amigo.

### Casamentos

Na igreja paroquial de S. Sebastião desta vila, teve lugar no passado dia 27 de Dezembro o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Simão Barreiros, filha do conceituado comerciante da nossa praça sr. Francisco Joaquim Barreiros e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Simão Barreiros, com o sr. Amádio Guerreiro Amado, sócio da firma Electro-Rádio Louletana, Lda, desta praça.

O acto foi celebrado pelo Rev. P.<sup>o</sup> João Martiniano de Matos e apadrinhado, por parte da noiva pelo sr. Alexandre Joaquim Barreiros e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Suzanne Germaine Barreiros, residentes em Lisboa, e por parte do noivo o sr. Capitão Fausto Laginha dos Ramos e sua esposa, residentes em Faro.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo d'água», na casa dos pais da noiva, a que assistiram numerosos convidados.

Realizou-se na Igreja de S. Sebastião no passado dia 6 de Dezembro, o casamento do sr. Francisco Sousa Semião, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Serra Valentim, tendo servido de padrinhos pela parte noivo o sr. Filipe de Sousa Semião e a sr.<sup>a</sup> D. Georgina Jorge Calico e pela parte da noiva o sr. Joaquim Pedro Roque e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Rodrigues de Brito.

Também no mesmo dia e na Igreja de S. Sebastião, realizou-se o casamento do sr. Amadeu Ramos Ferreira com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valentina Canhita Ferreira.

Apadrinharam o acto o sr. José Pires Serra e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Rosária Serra e o sr. Manuel Guerreiro Pereira e a sr.<sup>a</sup> D. Liliana do Rosário dos Santos.

Aos novos casais, apresenta «A Voz de Loulé» sinceras felicitações com votos de perene lua de mel.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso no passado dia 28 de Dezembro, no Hospital de Faro, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Esmeralda Carvalho Borges do Nascimento Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Engenheiro Manuel do Nascimento Costa, a quem apresentamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para a sua filhinha.

Em casa de sua residência, teve o seu bom sucesso no pretérito dia 19 de Dezembro, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Duarte Barros, esposa do proprietário do nosso jornal.

Também em casa de sua residência, deu á luz uma criança do sexo feminino, no pretérito dia 28, a sr.<sup>a</sup> D. Conceição Laranjo da Silva, esposa do sr. Cesar dos Santos, industrial de padaria, nesta vila.

Os nossos parabéns aos pais.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



Não esqueça que a Gráfica Louletana tem o telefone n.<sup>o</sup> 216 de Loulé, ao seu dispor.